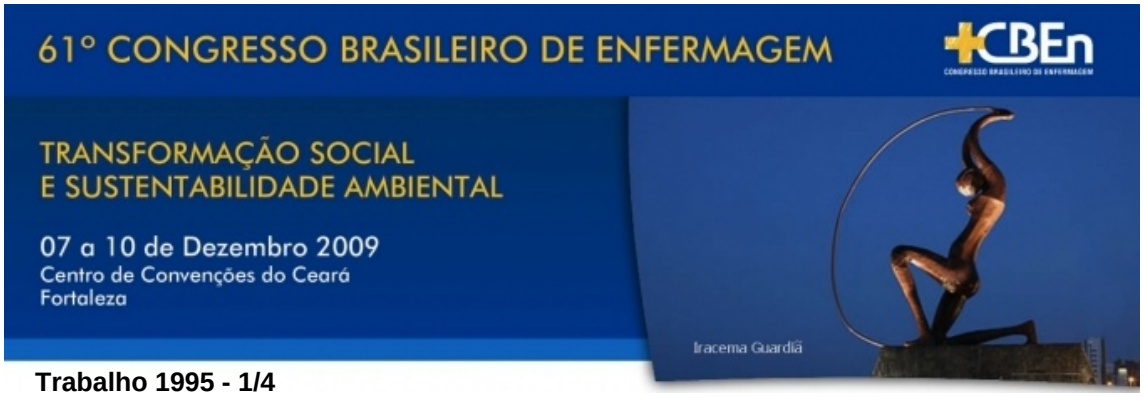


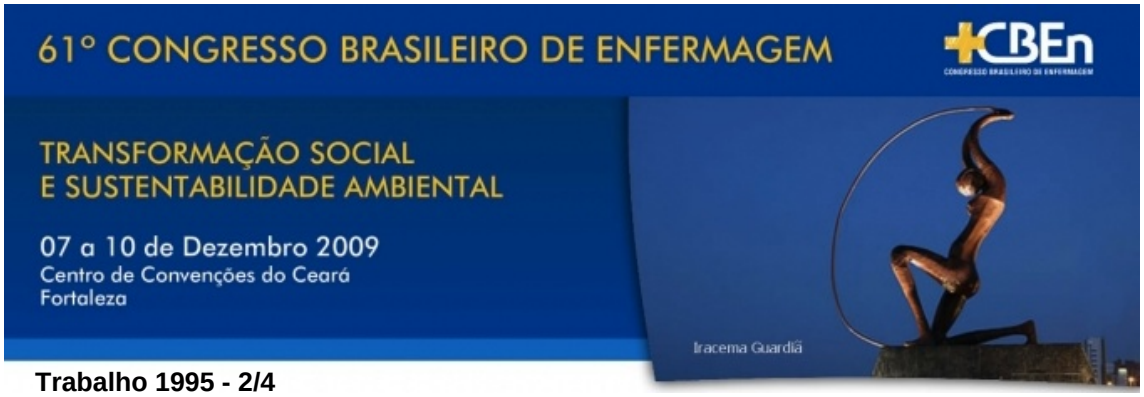
Trabalho 1995 - 1/4

EDUCAÇÃO-SAÚDE-CIDADANIA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

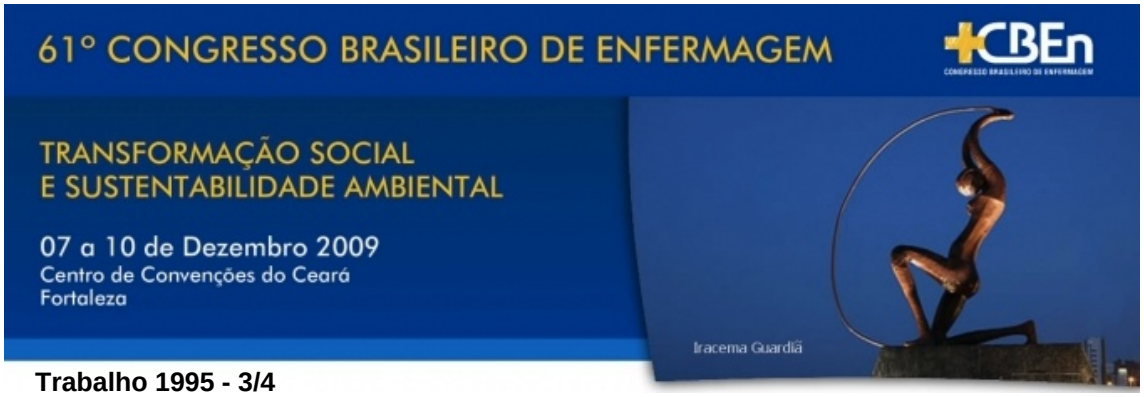
NIETSCHE, Elisabeta Albertina[1]
CAPAVERDE, Solange[2]
WOLFF, Leila Regina[3]
SCHMIDT, Sandra Márcia Soares[4]
RADDATZ, Michele[5]
DALLA NORA, Aline Chaves[6]

INTRODUÇÃO: O ambiente influencia na condição de saúde e qualidade de vida dos seres humanos. Partindo da premissa de que problemas ambientais são simultaneamente problemas de saúde, por afetarem, direta ou indiretamente, os indivíduos, propiciando o surgimento de doenças. Evidencia-se, assim, a importância de um ambiente saudável na vida das pessoas. A preocupação dos efeitos determinados na saúde pelas condições ambientais tem sido discutida deste a Antiguidade, conforme coloca Freitas (2003), tendo se agravado ao longo dos tempos, tornando-se tema cada vez mais preocupante. Focando tal problemática os pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (GEPES/UFSM/CNPq) voltaram-se para ações na comunidade e passaram a desenvolver em uma escola pública, desde 2007, o projeto de extensão “Projeto Solverde: a leitura como promotora para a saúde e para a cidadania” e o projeto de pesquisa “Educação para a saúde e cidadania: contribuição da aplicabilidade do projeto de extensão numa comunidade escolar na percepção de professores e alunos”, que visa apreender e discutir os resultados do projeto de extensão envolvendo a interface educação-saúde-cidadania, contemplando o processo educativo que se situa no plano de consciência dos sujeitos e na cultura, interferindo nas práticas sociais. Considera-

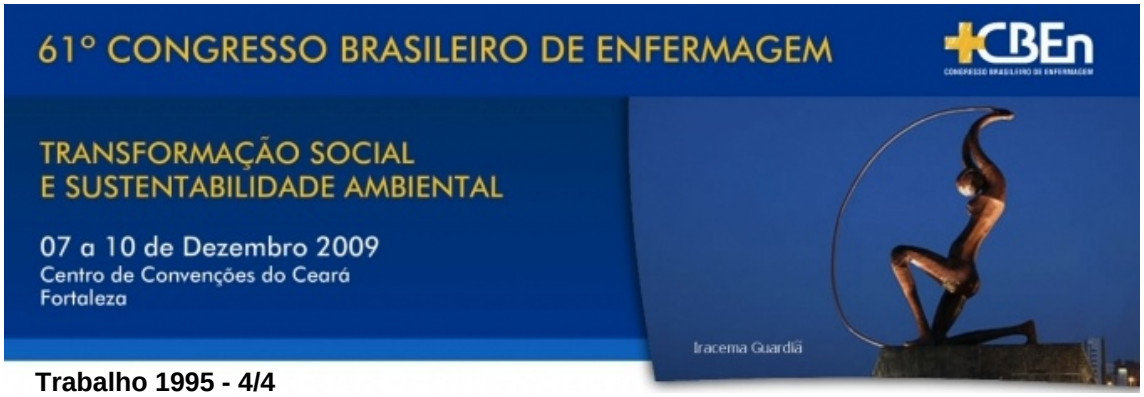
[1] Autora-Relatora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde (GEPES/UFSM/CNPq). E-mail: enietsch@terra.com.br.
[2] Autora. Físico-Química. Doutora em Informática na Educação. Professor Adjunto, Departamento de Física da UFSM. Vice-coordenadora do GEPES/UFSM/CNPq.
[3] Autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto, Departamento de Enfermagem da UFSM. Vice-coordenadora do GEPES/UFSM/CNPq.
[4] Autora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) da UFSM. Membro do GEPES/UFSM/CNPq.
[5] Autora. Acadêmica do 8º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM. Membro do GEPES/UFSM/CNPq.
[6] Autora. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da UFSM. Membro do GEPES/UFSM/CNPq.



se a escola como campo em potencial para desenvolver a educação em saúde e sua relação com o meio ambiente. Tratar-se de um espaço com sujeitos em formação, onde é possível promover a conscientização e o entendimento sobre as responsabilidades individuais, escolhas, saúde e coletividade. **OBJETIVOS**: Educar pedagogicamente e ludicamente alunos, professores e comunidade de uma escola pública fundamental de Santa Maria-RS, promovendo trocas de experiências entre sujeitos, incentivando a capacidade de determinação, decisão, criatividade, civismo, organização e participação. Utilizar a leitura e ações educativas, na promoção da saúde, na construção da cidadania e na conscientização sobre o interrelacionamento entre saúde e meio ambiente. Buscou-se despertar a consciência para a problemática da degradação do meio ambiente e sua íntima relação com o surgimento e agravamento de problemas de saúde; incorporar valores éticos, imprescindíveis à preservação ambiental e conseqüentemente à saúde e à vida, partindo do entendimento de que todos são responsáveis, direta ou indiretamente pela preservação e recuperação do meio ambiente, como um dos principais meios de se alavancar melhores condições de saúde e preservação da vida no planeta; auxiliar no desenvolvimento de temas e ações contempladas no currículo escolar, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), por meio dos Temas Transversais, que abarcam a saúde e o meio ambiente contemplando atividades multidisciplinares visando ao desenvolvimento das ações individuais, sociais e comunitárias como um todo tendo na interface saúde e meio ambiente como um dos determinantes da qualidade de vida dos sujeitos. **METODOLOGIA:** O projeto de pesquisa desenvolveu, inicialmente, a apreensão do conhecimento dos educadores sobre os temas focados, para, a partir dos resultados, buscar o desenvolvimento das ações educativas. A análise dos resultados baseia-se no método de análise de conteúdo de Bardin (1977). O projeto de extensão buscou desenvolver atividades lúdico-educativas, por meio de oficinas onde são apresentados, discutidos e trabalhados, de diversas maneiras, vários temas, entre eles os referentes à saúde e ao meio ambiente, seus problemas e as necessidades de articulações em busca de soluções e ações efetivas. Durante as oficinas já realizadas foram debatidas as inter-relações entre saúde e meio ambiente, como determinantes para o desencadeamento do processo saúde-doença. Instrumentalizados, estes



educadores desenvolveram várias atividades com seus alunos, caracterizando o segundo momento, tendo como objetivo a apreensão de conhecimentos como forma de despertar a consciência e buscar ações, tanto individuais quanto coletivas, para modificar o prognóstico atual frente aos problemas ambientais enfrentados pela comunidade. Em um terceiro momento, envolvendo os educadores, utilizam-se relatórios, observações e questionários que visam demonstrar os resultados obtidos frente à mudança de comportamento observado pelos sujeitos participantes no meio escolar. **RESULTADOS:** A análise dos temas já trabalhados mostrou ser significativa a mudança de comportamento relacionada aos professores e alunos. Estas temáticas visaram, portanto, relacionar a saúde ao meio ambiente, trabalhando a possibilidade de (re)utilizar qualquer material, promovendo a limpeza dos ambientes que compõem a escola, aplicando o *senso de utilização*; no *senso de ordenação* foi discutida a importância de organizar os ambientes a fim de disponibilizar espaços e locais arejados e limpos, adequados para cada fim, a seleção e o descarte do lixo e o que isto representa para o meio ambiente e para a saúde; e, o *senso de limpeza* abarcou a discussão sobre a limpeza, sua importância e influência nos ambientes internos e externos da escola e sua relação, direta ou indireta, com a saúde. Os autores que sustentaram esta investigação apontam a escola como um cenário extraordinário para as práticas de educação em saúde, uma vez que experiências educativas realizadas em diferentes realidades constataram, segundo Meyer et al. (2006), que programas focalizados em temas variados mostraram-se eficientes em aumentar conhecimentos e mudar atitudes em prol de uma sociedade solidária e com qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Mudanças comportamentais e atitudes dos indivíduos envolvem múltiplos fatores, tais como: autonomia, liberdade, independência individual, cultura, contexto social. Considera-se relevante disponibilizar conhecimentos para os sujeitos exercerem seus direitos, na escolha e prática da cidadania, com modos planejados, dinâmicos e, essencialmente efetivos, de acordo com a sua realidade sócio-econômica e cultural. Considerando a escola como o local onde os sujeitos ampliam sua prática sócio-cultural, foram gerados conhecimentos e discutiram-se vivências, referentes à educação em saúde e à educação ambiental, capacitando cada participante dos projetos a assumir a sua condição de cidadão, com ética, civismo, democracia,



consciência de direitos e deveres, privilegiando a saúde como aspecto fundamental para o desenvolvimento da cidadania. Percebeu-se a importância do profissional enfermeiro buscar interagir efetivamente com toda a sociedade e, de modo especial, atuar no ambiente escolar, colaborando para instrumentalizar os sujeitos, em seu processo formativo, estimulando sua consciência crítica e o exercício de sua autonomia para que possam, segundo Souza et al. (2005), tomar decisões referentes à saúde tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Palavras- chave: meio ambiente, educação em saúde, extensão, cidadania.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (PT): Edições, 1977.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais:* meio ambiente, saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997.

FREITAS, C.M. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v.8, n.1, p.137-50, 2003.

MEYER, D.E.E. *et al*. Você aprende. A gente ensina? Interrogando relações entre a educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. *Cad. de Saúde Pública*, v.22, n.6, p.1335-42, 2006.

SOUZA, A.C. *et al*. A Educação em Saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. *Rev. Gaúcha de Enfermagem*, v.26, n. 2, p.147- 53, 2005.